

# **ATLETA E ESTUDANTE: INTERSECÇÃO DESIGUAL ENTRE CAMPO ESPORTIVO E CAMPO ACADÊMICO NO PROJETO MENINOS DA VILA EM PELOTAS/RS**

PAULA RIETH DE OLIVEIRA HUF<sup>1</sup>

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [prohuf23@gmail.com](mailto:prohuf23@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chico.lpdufpel@gmail.com](mailto:chico.lpdufpel@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi elaborado a partir da provocação realizada na disciplina de Sociologia da Educação no Curso de licenciatura em Ciências Sociais. A proposta explora a produção de um breve exercício analítico perante as teorias sociológicas da educação estudadas ao longo do semestre de 2024/2. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas sócio-educativas que influenciam as trajetórias de crianças e adolescentes participantes do Projeto Meninos da Vila, um projeto de futebol localizado no bairro Navegantes, em Pelotas/RS.

Para isso, baseia-se na teoria reprodutivista de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1975), que oferece ferramentas conceituais para compreender as dinâmicas sociais que influenciam as escolhas e trajetórias dos jovens. Além disso, Bourdieu (1989) concebe a sociedade como um espaço estruturado por campos relativamente autônomos, cada um com suas próprias regras, capitais e hierarquias, formando o cosmo social. No caso do Projeto Meninos da Vila, observa-se uma tensão entre o campo esportivo (futebol) e o campo acadêmico (escola), onde o primeiro é percebido como mais atrativo e acessível, enquanto o segundo é visto como distante e pouco presente na realidade desses jovens.

O problema central deste estudo é: Por que os jovens do Projeto Meninos da Vila demonstram maior interesse e engajamento no futebol em detrimento da educação formal, e como essa dinâmica pode ser compreendida à luz da teoria dos campos de Bourdieu? Portanto, a análise ajuda a desvendar como essa desigualdade se reproduz, mostrando que a aparente "decisão" pelos esportes é, na verdade, um produto de disputas de poder, violência simbólica e acesso desigual a capitais sociais e culturais.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, pautada em entrevistas semiestruturadas com cinco jogadores do Projeto Meninos da Vila, com idades entre 11 e 15 anos, buscando compreender as suas percepções sobre o futebol e a escola. O roteiro das entrevistas foi elaborado para investigar a relação dos jovens com ambos os campos, combinando perguntas objetivas (como frequência escolar e de treinos) e subjetivas (como preferências, aspirações e avaliações sobre o ambiente educacional). Exemplos de questões incluíram: "Quantas vezes

por semana você vai à aula?", "Você pensa em prestar vestibular?" e "O que você gostaria de ser no futuro?", permitindo um diálogo dinâmico que revelasse não apenas hábitos, mas também representações sociais e projetos de vida.

As entrevistas foram gravadas, transcritas, tabeladas com nomes fictícios e analisadas por meio de categorias bourdieusianas para identificar padrões discursivos que reforçassem a hierarquização entre os campos esportivo e acadêmico. Os resultados evidenciaram uma clara priorização do futebol, com relatos de frequência irregular às aulas, baixo interesse acadêmico e nenhuma menção a planos de ensino superior. Em contraste, os jovens descreveram os treinos como momentos de prazer e projeção futura, ainda que reconhecessem a instabilidade da carreira esportiva. A escola, por outro lado, foi retratada como um espaço distante, com currículos desconectados de suas realidades e sem oferecer incentivos tangíveis para a continuidade dos estudos.

Essa dicotomia reforça a noção de que o campo esportivo opera como um mecanismo de mobilidade social mais atraente, ainda que arriscado como uma loteria esportiva (DaMatta, 1982) enquanto o campo acadêmico falha ao não incorporar e tornar-se distante dos indivíduos. Por fim, a metodologia permitiu concluir que a aversão à escola não é um desinteresse individual, mas um reflexo de estruturas que naturalizam a desigualdade entre os dois campos. A ausência de políticas que integrem esporte e educação no projeto aprofunda essa divisão, limitando as trajetórias dos jovens ao ensino básico e reforçando a dependência do futebol como única via de mudança.

Perguntas	João, 15 anos	Felipe, 14 anos	Gabriel, 11 anos	Pedro, 14 anos	Henrique, 15 anos
Quantas vezes por semana você vai a aula?	Quase todos os dias	Depende, vou quando quero e não tenho quem cobre presença	Quase todos os dias, mas falto terça e quinta para jogar bola	Vou quase todos os dias, menos quando a minha mãe não vê que estou em casa.	Não vou, só quando tem avaliação
Quantas vezes por semana você joga/treina futebol?	Umas 3 vezes por semana	Todos os dias	Todos os dias	Quase todos os dias a tarde, mas as vezes fico em casa jogando videogame	Todos os dias, seja no bairro ou no clube que jogo na base
Você pensa em prestar o vestibular?	Não penso	Não pretendo, provavelmente vou jogar futebol e trabalhar	O que é vestibular? Não quero continuar estudando depois de grande	Acho que vou fazer, mas acho que não vou continuar nos estudos	Pra que?
O que você gostaria de fazer quando crescer?	Ser jogador de futebol	Quero ser jogador ou abrir meu próprio negócio de roupa	Não sei, quero dar certo no futebol, o resto eu vejo depois	Queria ser jogador ou médico, já trabalho ajudando meu avô é pedreiro	Vou ser jogador de futebol
Você gosta de ir a aula?	Até gosto, mas pela resenha e para acabar de uma vez	Não gosto, mas tem que ir, né?	Gosto para jogar bola no intervalo	Gosto por poucas coisas, alguns professores e pelos amigos	Não, vou por obrigação

Tabela 1: Identificação de padrões discursivos dos atletas-estudantes

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados nas entrevistas com os jovens do Projeto Meninos da Vila evidenciam uma clara hierarquização entre os campos esportivo e acadêmico, conforme a teoria de Bourdieu. A análise revela que o futebol opera como um campo de possibilidades imediatas, onde os jovens acumulam capital simbólico e social, enquanto a escola é percebida como um espaço distante, desinteressante e, muitas vezes, opressivo. Como, por exemplo, Henrique afirma: "Não vou [à escola], só quando tem avaliação", enquanto dedica-se diariamente ao futebol. Essa disparidade reflete a violência simbólica exercida pelo campo esportivo, que naturaliza a priorização do futebol como única via de mobilidade, mesmo diante de suas incertezas. A escola, por sua vez, reproduz uma estrutura que marginaliza jovens de classes populares, como destacado por Gabriel: "Não quero continuar estudando depois de grande".

João e Pedro, 15 e 14 anos respectivamente, mencionam o desejo de ser jogador ou trabalhar cedo, refletindo um "espaço dos possíveis" restrito (Bourdieu, 1998b), onde a educação superior é vista como inacessível ou irrelevante. A fala de Henrique em "Pra que [vestibular]?", sintetiza a naturalização dessa desigualdade, evidenciando como a escola falha em se conectar com as realidades desses jovens. Como também, presente a partir da recente reforma do ensino médio, com sua carga horária ampliada e itinerários distantes das necessidades locais (Brasil, 2017), aprofunda essa exclusão.

Este trabalho evidenciou que a interseção desigual entre os campos esportivo e acadêmico no Projeto Meninos da Vila é estrutural, moldada por dinâmicas de poder, violência simbólica e falta de capital cultural que privilegiam o futebol em detrimento da escola. A partir da teoria de Bourdieu, demonstrou-se que a preferência dos jovens pelo esporte não é uma mera escolha individual, mas um reflexo de um habitus construído em um contexto onde a escola se distancia em oferecer perspectivas de trajetórias. A pesquisa articula, de forma crítica, a análise bourdieusiana com dados empíricos, revelando como a doxa do futebol como único caminho de ascensão é perpetuada por instituições que naturalizam esse desencontro entre educação e o esporte.

A incapacidade do sistema educacional de se reinventar como um espaço verdadeiramente inclusivo presente nos relatos dos jovens, evidenciam uma escola que não apenas não os atrai, mas que muitas vezes os repele através de práticas pedagógicas distantes, avaliações padronizadas e uma estrutura física e simbólica que os fazem se sentir deslocados. Logo, demonstra-se como a desigualdade entre os campos esportivo e acadêmico não é natural, mas sim produzida por um conjunto de mecanismos institucionais que privilegiam determinados capitais culturais em detrimento de outros, marginalizando justamente aqueles jovens que mais precisam da escola como instrumento de transformação social.

Como perspectiva de superação, há uma urgência de se repensar a educação a partir de uma lógica contextualizada e emancipadora, que reconheça os saberes comunitários e estabeleça pontes entre o universo escolar e as práticas sociais dos estudantes. Mais do que simplesmente garantir acesso à escola, trata-se de ressignificá-la como um espaço de pertencimento e projeto de vida, rompendo com a lógica excludente e reprodutivista que hoje a caracteriza e que tantos jovens, como os entrevistados nesta pesquisa, já internalizaram como natural. A escola precisa se reinventar como um espaço que dialogue com as aspirações esportivas dos jovens. Caso contrário, continuará a reproduzir a violência simbólica que marginaliza aqueles que não se enquadram em seu arbitrário cultural (Bourdieu; Passeron, 1990). O Projeto Meninos da Vila, nesse sentido, poderia ser um espaço para essa transformação, articulando esporte e educação como vias complementares de emancipação.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; 2007.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. In: BOURDIEU, P. **Escritos de educação Petrópolis: Vozes, 1998b.**

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 1. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017.

CADAVID, M. SOBRE A DUPLA CARREIRA ESPORTIVA E O DIREITO À EDUCAÇÃO. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 1, [s.d.].

DAMATTA, R. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

MELO, L. B. S. DE et al. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 400–406, 1 out. 2016.

SALIM, I.; ALBERTO, M.; FRANCISCO, R. **ENTRE FUTEBOL E ESCOLA: UMA ANÁLISE BOURDIEUSIANA SOBRE DUPLA CARREIRA NO BRASIL.** v. 44, 1 jan. 2023.

SOARES, A. J. G. et al. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 17, n. 2, 10 maio 2011.